



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ECOLOGIA DE *Carapa guianensis* Aubl. EM ECOSSISTEMA DE VÁRZEA

Randerson Sousa¹, Hanna Silva², Mahyanny Lameira³, Karla Gomes⁴, Girlene Cruz⁵, Brenda Santos⁶, Renato Ribeiro⁷, João Gama⁸

1. Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, rajoarso@gmail.com; 2. Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, rhanna_ptr@hotmail.com; 3. Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, mahya.karoline@gmail.com; 4. Engenheira Florestal, Mestranda em Ciência Florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia, Pará, Brasil, karlamayaralmada@gmail.com; 5. Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, girlene.lenecruz@gmail.com; 6. Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, larissasantos.stm@gmail.com; 7. Prof. MSc. em Ciência Florestal, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, florestalrenatoribeiro@gmail.com; 8. Prof. Dr. em Ciência Florestal, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil, jrvgama@gmail.com.

A região amazônica constitui-se de múltiplas formações vegetais com distintas fisionomias, com destaque para os ecossistemas de várzea, cuja vegetação distribui-se ao longo dos rios e abriga animais e plantas adaptados a condições hidrológicas sazonais. Logo, este estudo avaliou a ecologia de *Carapa guianensis*, em conformidade com sua densidade, volumetria e distribuição espacial, a fim de compreender seu comportamento nas várzeas alta e baixa de uma propriedade florestal localizada no município de Afuá, Pará, Brasil. Instalaram-se 29 parcelas para florestas de várzea alta e 25 para florestas de várzea baixa com dimensões de 20m x 250m. Todos os indivíduos com DAP ≥ 15 cm foram mensurados. Para a análise da distribuição espacial, utilizou-se o índice de Payandeh. Foram registrados 245 árvores, correspondendo a densidade de 6 n.ha⁻¹ na várzea alta e 12,32 n.ha⁻¹ na várzea baixa. Esse resultado sugere que a espécie possui adaptações morfofisiológicas e ambientais, concentrando-se em maior densidade em ambientes alagados, onde as sementes podem germinar enquanto flutuam. O volume na várzea alta equivaleu a 11,1507 m³.ha⁻¹ e na várzea baixa a 10,7153 m³.ha⁻¹, podendo variar nos ecossistemas devido a diversos fatores, como a intensidade luminosa, temperatura e umidade do solo, os quais afetam o metabolismo, o crescimento, a reprodução e a sobrevivência do vegetal. Quanto à distribuição espacial, a população evidenciou uma tendência ao agrupamento na várzea alta, enquanto na várzea baixa mostrou-se agrupada. Este padrão relaciona-se à heterogeneidade ambiental, à probabilidade de sobrevivência das plântulas e ao fato de a espécie possuir síndrome de dispersão barocórica, concentrando os diásporos próximos as matrizes. Dessa forma, pode-se inferir que *Carapa guianensis* possui preferência por ambientes alagados, apresentando maior volume na várzea alta, maior densidade na várzea baixa e, é influenciada pela periodicidade de alagamento das florestas de várzeas.